

Guia Didático para professores do Ensino Médio

Orientações para o ensino do tema saúde

FÁBIO FERNANDES FLORES
CLÁUDIO BISPO DE ALMEIDA



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

- ▶ **Título: Guia Didático para professores do Ensino Médio** – Orientações para o ensino do tema saúde.
- ▶ Origem do produto: Trabalho de Dissertação intitulado Prática docente relacionada com o tema saúde no Ensino Médio, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagens e Sociedade (PPGELS/UNEB);
- ▶ Nível de ensino a que se destina o produto: ensino médio;
- ▶ Área de conhecimento: Ensino;
- ▶ Público alvo: Professores(as) do ensino médio;
- ▶ Categoria deste produto: guia didático (desenvolvimento de material didático e instrucional);
- ▶ Finalidade: auxílio no ensino do tema saúde no EM
- ▶ Organização do produto: O produto está organizado em 5 partes (saúde, concepção de Educação em Saúde, metodologia, recursos didáticos e sugestões);
- ▶ Registro do Produto: Biblioteca da UNEB-Campus VI;
- ▶ Avaliação do Produto: realizado pela banca de defesa;
- ▶ Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito da autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros;
- ▶ Divulgação: Por meio digital;
- ▶ Apoio financeiro: sem apoio financeiro, o autor custeou as despesas.
- ▶ URL: produto acessível gratuitamente no site do PPGELS.
- ▶ Idioma: Português;
- ▶ Cidade/Estado: Caetité-Bahia;
- ▶ País: Brasil.
- ▶ Ano: 2023

Prezado professor ou prezada professora,

A prática docente é um assunto relevante para o campo científico, pois por meio das pesquisas pode-se conhecer mais sobre os aspectos que envolvem e melhorem o processo de aprendizagem de distintos assuntos. Nesta conjuntura, os produtos educacionais podem ser úteis para auxiliar a docência, cujo propósito é sua utilização como produto de interlocução ao professorado, independentemente do contexto nacional, para atender às demandas da Educação Básica (Rizatti et al., 2020), tendo como perspectiva a produção de conhecimento e materiais para melhorar a qualidade de ensino (Castro; Oliveira; Tinti, 2019).

Diante da diversidade de produtos educacionais, optamos pelo guia didático, pois assim colegas professores (de componentes curriculares distintos) podem usá-lo como recurso complementar para ministrar o tema saúde. É relevante destacar que a literatura mostra de formas diferentes a necessidade de um material didático como apoio para os professores ensinarem o tema saúde: falta ao professorado meios e estratégias para desenvolvê-los (Azambuja et al., 2017); escassez de referências que orientem o ensino da saúde na escola (Monteiro; Bizzo, 2015); professores do EM com concepção limitada sobre saúde, pois o ensino deste tema teve como propósito a prevenção de doenças (Silva et al., 2017); predominância da concepção biomédica da saúde no currículo oficial (documentos curriculares de Ciências da Natureza) (Sousa; Guimarães; Amantes, 2019); não superação das abordagens normativas e comportamentalistas nas práticas escolares (Venturini; Mohr, 2021).

O método do guia didático foi composto pela soma de dois aspectos: a proposta da dissertação mais os produtos educacionais disponíveis na literatura. É importante mencionar que realizamos uma pesquisa sobre guia didático relacionado com o ensino do tema saúde no Ensino Médio e encontramos apenas dois trabalhos: Carvalho e Andreto (2019) e Moura e Durães (2021); ambos não são do EM regular, porém foram importantes em razão da estrutura imagética, organização e seleção das informações.

Este guia didático tem o intuito de auxiliar o trabalho docente com o tema saúde no Ensino Médio e foi advindo da pesquisa “Prática docente relacionada com o tema saúde no ensino médio” realizado no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagens e Sociedade (PPGELS/UNEB). O produto educacional em questão parte do pressuposto da necessidade de o professor ter fundamentação teórica para sustentar sua concepção e estratégias metodológicas, e ainda usar recursos pedagógicos para estimular o interesse pela aprendizagem. Este está dividido em seis seções: Percurso histórico do conceito saúde, Concepção de Educação em Saúde, Estratégias metodológicas, Recursos didáticos, Sugestões e considerações finais.

Em decorrência de explicar e/ou ampliar o entendimento sobre a saúde, optamos em descrever na primeira seção o seu percurso histórico contemplando os modelos explicativos e o conceito. A partir de tal entendimento, independentemente do tema escolhido para o ensino, o professor saberá as dimensões e as responsabilidades que envolvem a saúde.

A seção Concepção de Educação em Saúde é composta pelo entendimento conceitual da Educação em Saúde, sobretudo no ambiente escolar, bem como os seus tipos. Logo após, a seção Metodologias de Ensino apresenta ensinamentos de Paulo Freire e os tipos de metodologia, enfatizando a metodologia ativa. Além disso, elenca os tipos de metodologia ativa direcionada para o Ensino Médio com exemplos. Em seguida, a seção Recursos didáticos aponta a sua importância no processo de ensino aprendizagem; destacando os Produtos educacionais por meio da sua definição, classificação, descrição e exemplos da prática docente com o tema saúde.

No sentido de ampliar as possibilidades da prática, na seção Sugestões elencamos importantes fontes de informações (sites e documentos) que podem ser usadas para o preparo e no momento aulas. Além disso, há proposições de parcerias, onde o professor recebe convidados para agregar conhecimento. Por último, tem suas considerações finais, que contêm explicações extras acerca da aplicabilidade do guia didático e destaca que tal obra contribui para o campo da ciência.

Para finalizar, professor ou professora, desejo-te uma boa leitura e que este material possa ser referência na fundamentação das suas atividades pedagógicas docente durante o exercício da sua “missão” na sala de aula. Caso tenha a ideia de fazer também um guia didático para professores do EM regular com o tema saúde, será enriquecedor para o campo da ciência, pois assim haverá evolução e atualização dos conhecimentos.

Atenciosamente, os autores

SUMÁRIO

1. Percurso histórico do conceito saúde -----	07
2. Concepção de Educação em Saúde -----	10
3. Estratégias metodológicas -----	12
4. Recursos didáticos -----	18
5. Sugestões -----	22
6. Considerações Finais -----	26
Referências -----	27
Sobre os autores -----	38

1. PERCURSO HISTÓRICO DO CONCEITO SAÚDE

No decorrer dos anos o ser humano tem feito investigações no sentido de compreender a saúde e o desenvolvimento do adoecimento, integrados em modelos de explicação do processo saúde-doença que faziam parte de diferentes realidades sociais. Cada explicação sobre o que é saúde possui seu contexto histórico e social e no decorrer do tempo acontece modificações (Coelho; Almeida Filho, 1999).

Em razão da relevância no estudo sobre saúde, adotou-se a obra de Almeida Filho e Rouquayrol (2006) para citar os modelos explicativos do processo histórico. Adiante, há um quadro com descrições pontuais sobre cada um. Caso tenha interesse em saber mais, há um capítulo da dissertação do autor que pode ser usada como fonte de conteúdo.

A referência supracitada lista cinco modelos de saúde:

- Mágico-Religioso
- Biomédico
- Sistêmico
- Processual (História natural das doenças - MHND)
- Determinação Social da Doença.



MODELO	DESCRIÇÃO
Mágico-Religioso	O cuidado para com a saúde englobava deuses e espíritos (bons e maus), e ainda a religião (Cruz, 2011), têm-se como exemplos: “[...] o uso disseminado de chás, o recurso às rezas, benzeduras, simpatias, oferendas e os ritos de purificação, presentes nas diversas crenças e religiões (católica, evangélica, espírita, candomblé entre outras) [...]” (Batistella, 2007a, p.30).
Biomédico	Este modelo concentrou-se em fazer esclarecimentos sobre a doença, neste processo dividiu o corpo em pequenas partes, direcionando a saúde como funcionamento mecânico, onde a intervenção (reducionista e mecanicista) é realizada pelo “mecânico” (médico especialista) cuja função é cuidar da parte com defeito (Silva, 2016).
Sistêmico	Tal modelo se configura num equilíbrio dinâmico (Silva, 2016). Em razão de sua compreensão estar centrada na ideia de totalidade, composta por distintos elementos do ecossistema no processo saúde-doença, quando ocorre alguma alteração em um elemento, a mesma alcança as demais partes, o que implica numa procura pelo novo equilíbrio (Cruz, 2011).
Processual	Sua fundamentação foca na multicausalidade, pois as razões das doenças têm três fatores inter-relacionados e em constante equilíbrio: o agente (presença ou ausência de uma substância ou elemento), o hospede (pessoa) e o ambiente (condições e influências externas que afetam a vida) (Nunes, 2000). A interação destes produz o estímulo para o adoecimento, que pode implicar em invalidez, recuperação ou óbito (Sá et al, 2017).
Determinação Social da Doença	<p>O modelo Determinação do Processo Saúde-Doença, também chamado de Produção Social da saúde ou dos Determinantes Sociais da Saúde, organiza diferentes dimensões da vida em constante interação em sete aspectos: históricos, econômicos, sociais, culturais, biológicos, ambientais e psicológicos; tal composição explica o processo saúde doença através dos modos e estilos de vida. (Sá et al., 2017).</p> <p>A partir de 1970 estudiosos procuraram entender os aspectos que determinam a saúde, bem como a sua perda; dentre eles destacam-se Dahlgren e Whitehead, que em 1991 apresenta um modelo que institui níveis de determinantes que vão do individual ao macro social (Ceballos, 2015).</p>



1.1 CONCEITO SOBRE SAÚDE

Além das questões que envolvem os modelos explicativo do processo saúde-doença, é relevante também discutir a respeito da conceituação referente ao termo saúde. Partindo do pressuposto que o principal organismo sobre a saúde, em nível internacional, é a Organização Mundial de Saúde (OMS), optou-se pela mesma como ponto de partida. Em decorrência dos debates da OMS a “Saúde é definida, não negativamente ou estreitamente como a ausência de doença ou enfermidade, mas positiva e amplamente como um estado de completo bem-estar físico, mental e social”¹ (WHO, 1948, p. 16).

Após quase três décadas, Christopher Boorse em 1975 conceitua a saúde como ausência de doença (Almeida Filho; Jucá, 2002). Anos posteriores, na Conferência Internacional de Assistência Primária à Saúde (Alma-Ata), promovida pela OMS, foi reafirmado enfaticamente que a saúde é o “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1978, p. 1)

Na década seguinte, a **I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde direciona a definição de saúde relacionando com promoção da saúde, envolvendo fatores determinantes do processo saúde/doenças, sustentando a conexão contínua entre população e meio ambiente, tendo como base a abordagem socioecológica (WHO, 1986)**. Cabe apontar que este evento resultou a carta de Ottawa.

Tendo como parâmetro a carta de Ottawa, a nova concepção de saúde é relacionada com bem-estar e qualidade de vida, e não simplesmente como ausência de doença; onde a ação da PS objetiva não apenas diminuir o risco de doenças, mas aumentar as chances de saúde e de vida, intervindo nos determinantes do processo saúde-enfermidade saudáveis (Buss, 2000).

¹ Tradução livre: “Health is defined, not negatively or narrowly as the absence of disease or infirmity, but positively and broadly as ‘a state of complete physical, mental and social wellbeing”

2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A literatura apresenta distintas definições de ES (Marcondes, 1972; Schall; Struchiner, 1999; BRASIL, 2009; BRASIL, 2012). No entanto, pelo fato de o presente trabalho ter como campo de estudo a escola (educação formal), o conceito de ES adotado é o de Mohr (2002, p. 38), a qual concebe a ES como **“atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva”**.

A utilização de concepções para sistematização do tema saúde se mostra relevante, uma vez que colaboram no planejamento, organização e ensino. Ao longo do século XXI houve dois estudos com tais finalidades, registradas em teses (Mohr, 2002; Venturi, 2018). Abaixo há dois quadros: o primeiro com algumas características de cada concepção; e o segundo com explicações que sustentam o uso da concepção reflexiva para com o ensino do tema saúde no EM.

REFERÊNCIA	TIPO DE CONCEPÇÃO	METODOLOGIA	OBJETIVO
Mohr (2002)	Tradicional	Bancária	Comportamentalista
	Perspectiva pedagógica	Construtivista	Autonomia
Venturi (2018)	Normativa	Estratégias diretivas, instrutivas e/ou tecnicistas	Comportamentalista
	Reflexiva	Estratégias críticas e de reflexão e/ou advindas da didática das ciências.	Edificação de conhecimento

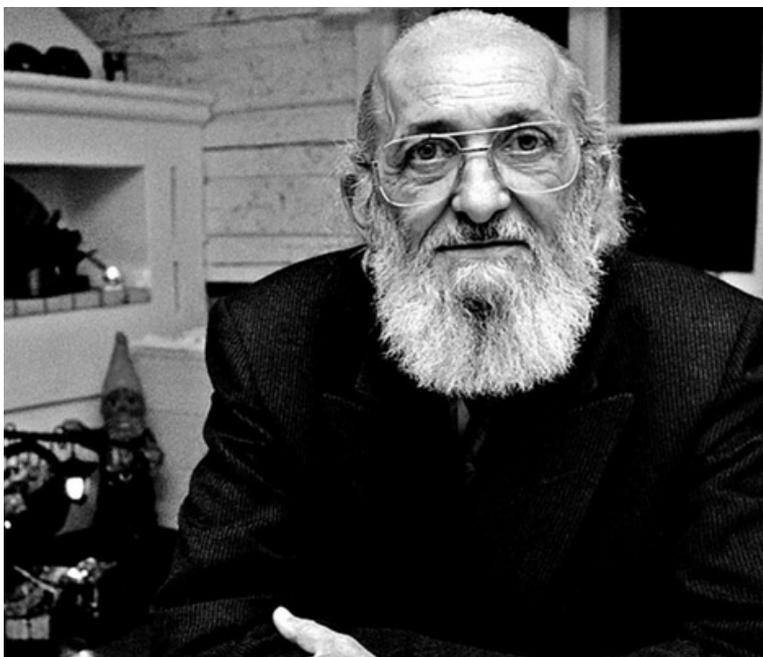


Por fim, é importante destacar que a abordagem da ES deve oportunizar ao alunado a aprendizagem de conhecimentos e princípios, onde tal edificação possibilite a reflexão e decisão com autonomia acerca de suas atitudes (Venturi, 2013). Diante do exposto, recomendamos o uso da abordagem ES Reflexiva

3. METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia de ensino tem ligação com as possibilidades e necessidades da intervenção pedagógica, e ainda configura como processo no qual possibilita o entendimento de temas entre docente e discente (Araújo, 2012); em suma, são ações pedagógicas que o professor utiliza para que ocorra o aprendizado.

Tendo como referência Paulo Freire (patrono da educação brasileira), a seguir foi listado informações importantes que colaboram no entendimento de aspectos relacionados com esta seção. Logo após, é tratado as diferenças entre a metodologia passiva e a metodologia ativa; havendo destaque para a segunda, pois tem consonância com princípios de Freire, tais como a autonomia e a aprendizagem mediada pela investigação.



3.1 ENTENDIMENTOS IMPORTANTES DE PAULO FREIRE

A educação contemporânea pode ser caracterizada com a transformação social, reflexão crítica, autonomia e relação de aprendizagem conjunta (aluno com professor e vice-versa) (Freire, 2002).

Ensinar corresponde a criação de condições para a construção do conhecimento, levando em consideração que cada discente faz parte de uma realidade social, podendo ser um agente transformador da história pessoal e/ou coletiva, tendo como base a reflexão e ação de maneira concomitante (Freire, 1987).

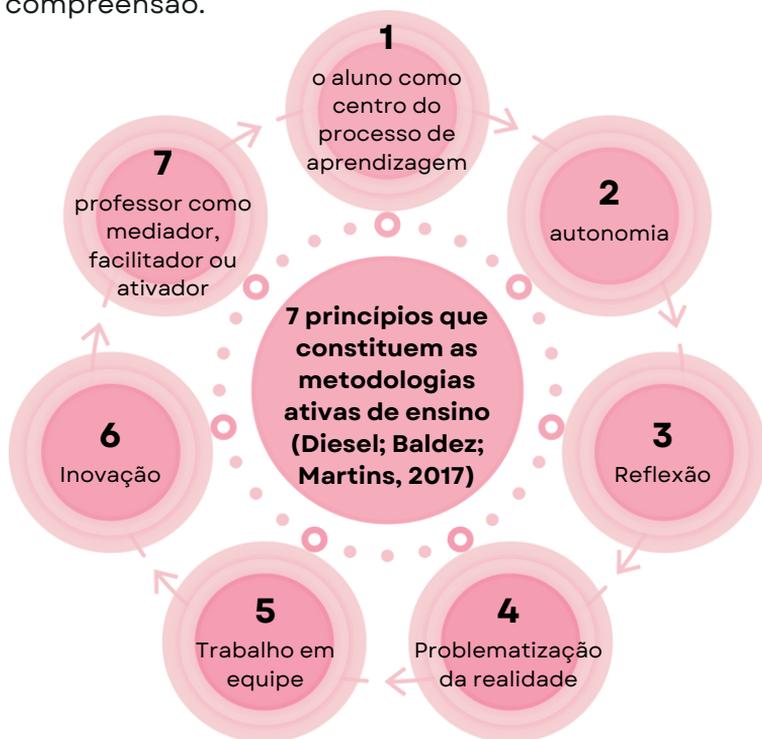
O conhecimento é produzido pelo diálogo de saberes entre o docente e discente. Este ambiente de aprendizagem possibilita a compreensão da realidade vivida, sobretudo em razão do vínculo entre os conhecimentos escolares e a realidade concreta (onde um interfere no outro e vice-versa) (Freire, 2002).

Tendo em vista a formação do aluno, no sentido que seja protagonista em sua aprendizagem e da transformação social, é relevante que o professor seja acolhedor, humano, relacione os temas com a vida estudantil, incentive a autonomia e constante uso da reflexão crítica (Freire, 2002).

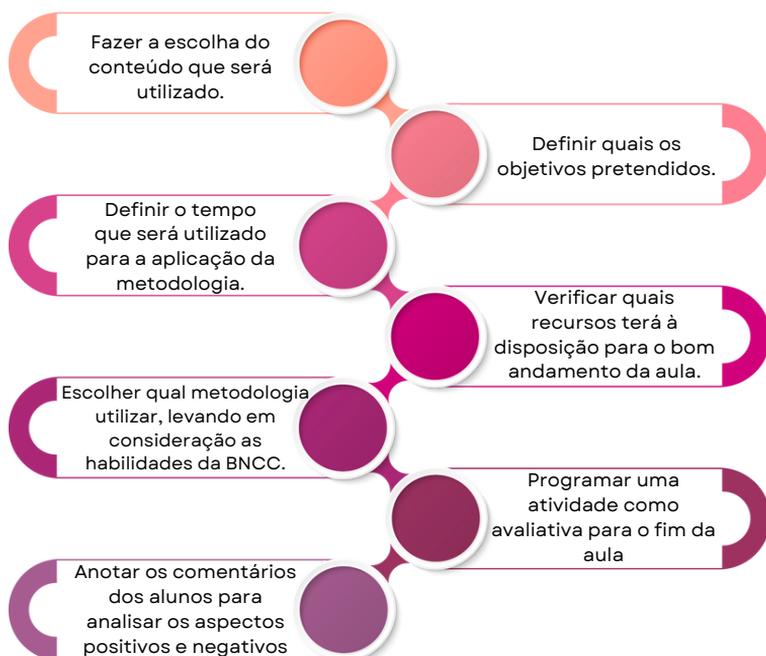
3.2 TIPOS DE METODOLOGIA: PASSIVA E ATIVA

MODELO	DESCRIÇÃO
PASSIVA	O professor é considerado o detentor do conhecimento, sendo o único responsável por ensinar, ou seja, transferir o seu saber para os alunos, que recebem as informações de maneira passiva (Silva, 2022)
ATIVA	Entende-se como todos os tipos de processo de estruturação da aprendizagem, cuja centralidade seja o estudante, considerando o como sujeito que tem a capacidade de elaborar o seu conhecimento, contrapondo assim o lugar de destaque do professor e livro didático (Pereira, 2012).

Diante da relevância que a metodologia ativa tem para a educação e na sociedade, o presente guia didático apresenta elementos importantes para a sua compreensão.



Critérios para que a metodologia ativa atinja seu intuito (Silva, 2022)



Silva (2022) ainda cita e comenta sobre quatro tipos de metodologias ativas aplicadas no EM: Gamificação, aprendizagem baseada em problemas, storytelling e sala de aula invertida.

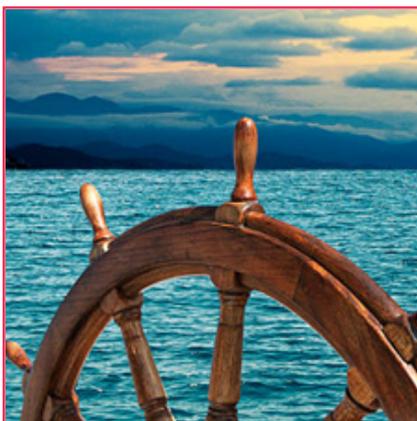
1) Gamificação - É uma estratégia que usa jogos (virtual ou físico), porém a escolha deve ser pertinente a idade e agradar os alunos. Além da diversão, é preciso que tenha objetivos de aprendizagem, ter regras, nível de dificuldade, competição, conflitos e recompensa. Um exemplo é o jogo de tabuleiro sobre hipertensão e obesidade presente no trabalho de Arruda (2019).



Sugestão de leitura sobre Gamificação: As vantagens da gamificação das disciplinas do ensino médio <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/gamificacao-das-disciplinas>

Criador: rvbox | Crédito: Getty Images/iStockphoto
Direitos autorais: rvbox

2) Aprendizagem Baseada em Problemas - Também conhecida como Problem Based Learning–PBL, utiliza situações problemas (concretos ou abstratos) a respeito de um tema e os estudantes são estimulados a resolver. O estudo de Mesquita (2019) demonstra o seu uso com o tema lixo urbano e os impactos à saúde e ao meio ambiente.



Sugestão de leitura sobre aprendizagem baseada em problemas: Aprendizagem baseada em problemas (ABP) para o ensino de biologia em escolas da rede pública (produto educacional) <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/produtos-educacionais/2019/produto-educacional-cristina-vieira-de-souza.pdf>

Criador: rvbox | Crédito: Getty Images/iStockphoto
Direitos autorais: rvbox

3) Storytelling - Significa contar história (sobre o tema do componente curricular), onde usa-se a capacidade de entreter as pessoas objetivando que as mesmas sejam envolvidas emocionalmente. No cotidiano percebe-se isso nas novelas e filme. Uma aplicação de forma pedagógica foi utilizada na pesquisa de Patrocínio (2020), pois o tema microbiologia relacionada com à saúde foi trabalhado em forma de teatro.



Sugestão de leitura sobre Storytelling: Storytelling no ensino de química: uma proposta
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/30483/1/2021_MathusRichardSantosVieira_tcc.pdf

Criador: rvbox | Crédito: Getty Images/iStockphoto
Direitos autorais: rvbox

4) Sala de Aula Invertida - Também denominada de flipped classroom, consiste no estudo do aluno em casa (material físico ou virtual e recursos áudio visual) para depois na turma debater com os colegas, responder os exercícios sobre o conteúdo e sanar as dúvidas. Tem-se como exemplo o estudo Benevides e Amorim Neto (2023), pois foi aplicada no ensino de biologia no 3º ano do EM.



Sugestão de leitura sobre Sala de Aula Invertida: sala de aula invertida - da inversão das aulas à reconstrução do processo de ensino e de aprendizagem
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3682>

Criador: rvbox | Crédito: Getty Images/iStockphoto
Direitos autorais: rvbox

Além destas, há outras opções. Nos estudos que compuseram a revisão integrativa (pesquisa de mestrado) atrelada a este PE, foram citadas outras estratégias: ensino investigativo (Sousa, 2020), Brainstorming (Bastos, 2020) e problematização com o Arco de Maguerez (Patrocínio, 2020; Bastos, 2020).

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos (RD) são meios usados pelos professores para atingir o intuito da aula, sendo importantes por funcionarem como facilitadores no processo da aprendizagem sobre o tema ensinado (Marasini, 2010). Diante do acesso e uso frequente das tecnologias, os recursos virtuais tem sido uma opção que se soma com os físicos.

Em razão da ligação com o campo da pesquisa, sobretudo com o *stricto sensu*, o termo adotado será Produto Educacional (PE), que possui também a mesma finalidade do RD.

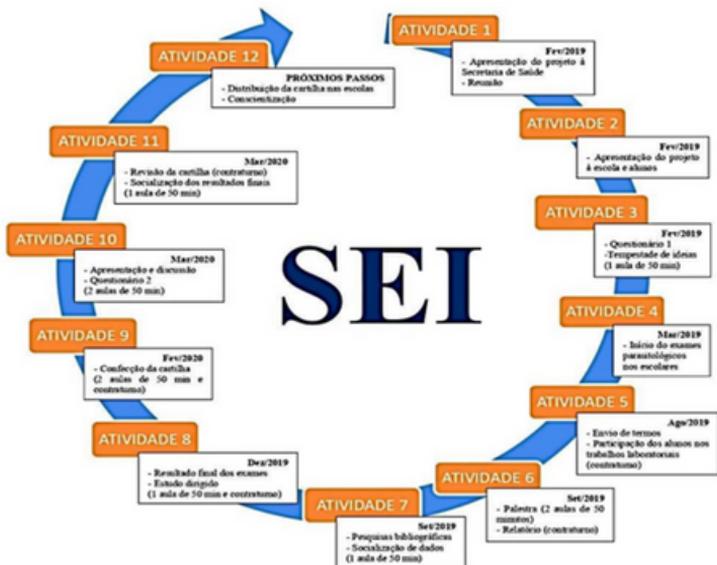
Em relação ao PE, o documento de área o conceitua como

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado (CAPES, 2019b, p. 16).

Diante de uma variedade de PE relacionados com o ensino do tema saúde, pode-se citar os que constam na dissertação do autor: e-book, cartilha, Matriz Interdisciplinar, Módulo Didático, sequência didática, revista digital, Blog, jogo de tabuleiro e Fotolivro.

De acordo com a CAPES (2019c) o PE pode ser classificado em:

1) Desenvolvimento de material didático e instrucional - propostas de ensino e material textual. Dentre os exemplos, há a sequência didática. Tal PE consta no trabalho de Bastos (2020) no item procedimentos metodológicos (página 25) com os temas parasitoses intestinais e tratamento de água.



Fonte: Bastos (2020, p. 25)

2) Desenvolvimento de produto - mídias educacionais e ambientes de aprendizagem. Tem se como exemplo o blog. Este PE foi usado em Santos (2019), onde foi criado por estudantes do 3º ano do ensino médio na aula de biologia e denominado “HPV saúde na escola”.



Fonte: Santos (2019, p. 72)

3) Desenvolvimento de aplicativos - aplicativos e plataformas virtuais. No trabalho de Souza (2020) é citado um recurso desta categoria, pois usou o aplicativo chamado “Avalie saúde” voltado à Educação Física no âmbito escolar.



Fonte: Souza (2020, p. 110)

4) Desenvolvimento de técnicas - protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais. No trabalho de Valadares (2019) é mencionado um exemplo desta categoria - a máquina de fumar, recurso elaborado com materiais simples e com os alunos.



Fonte: Valadares (2019, p. 51)

5) cursos de curta duração e atividades de extensão - cursos e eventos. Uma proposta interessante é citada no trabalho de Silva (2019), onde foi realizado uma feira de ciências com o tema vacinação.



Fonte: Silva (2019, p. 45)

6) outros produtos como produções artísticas, produtos de comunicação e divulgação científica e cultural. A paródia é um exemplo, sendo um recurso usado na dissertação de Patrocínio (2020) com o tema microbiologia aplicada à saúde.



Fonte: Patrocínio (2020, p. 33)

5. SUGESTÕES

O contexto do processo de ensino aprendizagem na escola é composto pelo professor (mediador/facilitador), aluno (protagonista) e conhecimento (tema a ser desenvolvido); podendo ter convidados colaboradores/parcerias (integrante da comunidade, membro de ONG ou profissionais - autônomo /funcionário de instituição privada/ servidor público).

No sentido de listar **opções para o planejamento e execução das aulas**, elencamos documentos (**arquivos descritivos**), **sites** e **proposições de parcerias**. Tais possibilidades são relevantes, pois podem auxiliar na fundamentação, diversificação das ações pedagógicas e aumentar o interesse dos alunos. Além disso, indicamos uma **referência para construção de relatos de experiências** (um tipo de texto científico), isto **porque** acreditamos que vários colegas **professores podem/poderão publicar suas experiências pedagógicas**.

5.1 DOCUMENTOS

- Carta de Ottawa

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_o

- Guia alimentar população brasileira

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

- Guia de Atividades Físicas para a população brasileira

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira/view>

- Cartilha sobre metodologias ativas de ensino aprendizagem

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565843>

- Pesquisa Nacional de Saúde do escolar 2019

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>

5.2 SITES

<https://portal.fiocruz.br/saude-e-ambiente>

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>

<https://brasilecola.uol.com.br/> (abas: disciplinas, especial, vestibular, + pesquisas e vídeos)

5.3 PROPOSIÇÕES DE PARCERIAS



Instituições públicas:

- Universidades (por meio de projetos ou colaboração docente),
- Institutos federais – IF (por meio de projetos ou colaboração docente)
- Secretarias municipais (saúde, esporte, meio ambiente, vigilância sanitária e outras),
- Departamento Municipal de trânsito,
- Unidades Básicas de Saúde,
- Núcleo de Apoio a saúde da família
- Corpo de Bombeiro
- Polícia Militar
- Hospitais

Instituições privadas:

- Faculdade (por meio de projetos ou colaboração docente)
- Empresas distintas (clínicas e laboratórios)
- Espaços de atividade física (academias de ginástica e similares)
- Empresa de saneamento básico

Comunidade

- Associação (local como ações de saúde, relatos da evolução e necessidades do local)
- Pessoa(s) como participantes da aprendizagem (ensinando e aprendendo)

5.4 BASE DE ESCRITA CIENTÍFICA

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso

<https://www.youtube.com/watch?v=7stLYBQlspc>



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biologia e EF são protagonistas com o tema saúde na sala, porém outras áreas de ensino da educação básica podem inseri-la no seu conteúdo programático. Em razão disso, optou-se em não focar este material para componentes curriculares específicos.

O presente Guia Didático pretende oferecer aos professores do EM orientações sobre o ensino do tema saúde, contemplando fundamentos teóricos metodológicos na sua constituição. Deste modo, espera-se que, após a leitura, o docente possa inicialmente refletir sobre a própria prática docente, em seguida, pense em potencializar a aprendizagem dos alunos, para tanto este material se mostra promissor em decorrência do conteúdo.

Embora este produto educacional seja direcionado à prática pedagógica de professores do EM regular, o mesmo pode ser adaptado para outros tipos de EM, bem como para outra etapa da educação básica (ensino fundamental).

Por fim, o corpo autoral deste guia entende que o ineditismo do trabalho colabora com a ciência ao apresentar um material para o progresso do conhecimento, bem como apresenta atributos para auxiliar na prática docente, tendo em vista a importância da aprendizagem numa perspectiva crítica reflexiva autônoma.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N. de; JUCÁ, V. Saúde como ausência de doença: crítica à teoria funcionalista de Christopher Boorse. *Ciência & Saúde Coletiva*, Manguinhos, v. 7, n. 4, p. 879-889, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000400019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JyKgdKvY95YW5QMnz5RkMZw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2023.
- ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. Modelos de saúde e doença. In: ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. *Introdução à epidemiologia*. 4. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ARAÚJO, J. C. S. Do quadro negro à lousa virtual: técnica, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, I. P. A. (org.). *Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- ARRUDA, M. A. De. Abordagem educacional sobre ocorrência da hipertensão e obesidade em estudantes de uma escola pública do município de Coronel Fabriciano – Minas Gerais. 2019. 58f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11170>. Acesso em: 23 set. 2023.
- AZAMBUJA, C. R.; PANDOLFO, K. C. M.; MACHADO, R. R.; SANTOS, D. L. Dos; SCHETINGER, M. R. C. Percepções de professores de Educação Física sobre a educação em saúde na escola. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v. 35 n. 1, p. 21-27, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5902/2316546420496>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/20496>. Acesso em: 23 set. 2023.

BALECHE, F. L. K.; MARTINELLI, L. M. B.; BEHRENS, M. A. A docência no Ensino Médio: uma reflexão sobre os paradigmas inovadores. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, n. 38, p. 8-29, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26694/les.v1i38.7691>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1184/1049>. Acesso em: 23 set. 2023.

BARROS, J. A. C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 67-84, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4CrdKWzRTnHdwBhHPtjYGWb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2023.

BASTOS, I. R. A importância do tratamento de água no controle de parasitoses intestinais: abordagem com escolares. 2020. 99f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35689>. Acesso em: 23 set. 2023.

BATISTELLA, C. Saúde, Doença e Cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D'A. (org.). *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007a. p. 25-50. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/26572/2/Livro%20EPSJV%20005909.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

BENEVIDES, V. de L.; AMORIM NETO, A. de C. O uso da sala de aula invertida como metodologia no ensino de biologia para o 3º ano do Ensino Médio em uma escola da rede estadual de Manaus/AM. *Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, v. 11, n. 1, p. e23005, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rea/mec/article/view/13963>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo da Escola Nacional de saúde. Cadernos Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, s. 2, p. 177-185, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/J9jLJyMYMcsDCBmQS5qBtsN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Documento da Área de Ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Documento Orientador de APCN, Área 46: Ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

CARVALHO, I. K. de S.; ANDRETO, L. M. Diretrizes de educação em saúde para o Ensino Médio: validado por juízes especialistas no tema através do método Delphi. 2019. 10f. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde). Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/281>. Acesso em: 23 set. 2023.

CASTRO, B.; OLIVEIRA, P.; TINTI, D. Análise de Produtos Educacionais elaborados no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas da UFSCar e no Mestrado Profissional em Educação Matemática da UFOP. *Revista Ciências Humanas*, Taubaté, v. 12, n. 2, p. 234-243, 2019. DOI: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2019.v12.n2.a584>. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/584>. Acesso em: 24 set. 2023.

CEBALLOS, A. G. da C. Modelos conceituais de saúde, determinação social do processo saúde e doença, promoção da saúde. Recife: UNA-SUS/UFPE, 2015. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3332/1/2mod_conc_saude_2016.pdf?fbclid=IwAR1VnIX7VZgk1Cpmj7JwzUvcX6lcbbywbzCTeCZgoej8pTq1DRqg9M5l IM. Acesso em: 22 set. 2023.

COELHO, M. T. Á. D.; ALMEDIDA FILHO, N. de. Normal-Patológico, Saúde-Doença: Revisitando Canguilhem. *Physis: Revista Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 13-36, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73311999000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/5gGFwW3mfRVLSHg4zq9zw4s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2023.

CRUZ, M. M. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. In: GONDIM R.; GRABOIS V; MENDES JUNIOR, W. V. (org.). *Qualificação dos Gestores do SUS*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD, 2011. p. 21-33. Disponível em: https://moodle.ead.fiocruz.br/modulos_saude_publica/sus/files/media/saude_doenca.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 25 set. 2023.

FISCARELLI, R. B. de O. Material didático e prática docente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v2i1.454>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/articloe/view/454>. Acesso em: 25 set. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. Sabotagem, 2002. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

MARASINI, A. B. A utilização de recursos didático-pedagógicos no ensino de Biologia. Monografia - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35273/000781693.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 set. 2023.

MESQUITA, R. D. P. de. Uma proposta de sequência didática investigativa sobre lixo urbano e os impactos à saúde e ao meio ambiente. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/11106>. Acesso em: 23 set. 2023.

MOHR, A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. 2002. 410f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83375>. Acesso em: 23 set. 2023.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. História, Ciências, Saúde, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 411-427, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014005000028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/pd6KN8hjtZQ5fcs5Yxkr47L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

MOREIRA, M. C. Determinação social da saúde: fundamento teórico-conceitual da reforma sanitária brasileira. 2013. 146f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/555/1/452446.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

MOURA, T. L. F.; DURÃES, G. M.: Educação em Saúde no Ensino Médio Integrado: a Percepção Docente do Instituto Federal Baiano Campus Senhor do Bonfim, dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT), IF Baiano - Campus Catu, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602396>. Acesso em: 23 set. 2023.

NUNES, E. D. A doença como processo social. In: CANESQUI, A. M. (org.). Ciências sociais e saúde no ensino médico. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2000. p. 217-229. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5297312/mod_resource/content/1/NUNES%2C%20ED.%20Doen%C3%A7a%20como%20processo%20social.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Declaração de Alma Ata sobre Cuidados Primários. Genebra: OMS; 1978. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

PATROCÍNIO, F. R. de O. Ensino de microbiologia e o método da problematização com o arco de Maguerez aplicados na educação em saúde. 2020. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12156>. Acesso em: 23 set. 2023.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade, 6., 2012, São Cristóvão. Anais [...]. São Cristóvão: UFS, 2012. p. 1 – 15. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufsf/10116/47/46.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.

PFUETZENREITER, M. R. O ensino de temas relacionados à saúde utilizando a aprendizagem centrada em eventos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 5., 2005, Bauru. Atas [...] Bauru: ABRAPEC, 2005. p. 1-12. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/venpec/conteudo/artigos/3/pdf/p79.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. de S; OLIVEIRA, R. R. de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO: docência em ciências, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658>. Acesso em: 25 set. 2023.

SÁ, G. R. S.; OLIVEIRA, O. M. A.; NUNES, P. C.; GONDIM, G. M. M. Um pouco de história: evolução das concepções de saúde, doença e cuidado. In: SILVA, M. N.; FLAUZINO, R. F.; GONDIM, G. M. M. (org). Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017. p. 21-50. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/m4kn3/pdf/silva-9786557080917.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS, C. N. Atividades investigativas no ensino médio: uma estratégia de educação em saúde para a conscientização e maior adesão à vacinação contra o Papilomavírus (HPV). 2019. 128f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40085>. Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, S. E. de M. Vacinação e a apropriação do conhecimento imunológico por alunos do ensino médio: uma abordagem em pesquisa-ação. 2019. 91f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30777>. Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, L. M. da. Tipos de metodologias ativas aplicadas do ensino médio para o favorecimento da aprendizagem significativa aos estudantes. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, Jundiaí, v. 3, n. 5, p. e351505, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1505>
Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1505>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, R. P. N.; LARA, S.; COPETTI, J.; LANES, K. G.; SOARES, M. C. Concepções de professores sobre os processos de educação em saúde no contexto escolar. Contexto & Educação, Ijuí, v. 32, n. 103, p. 146-164, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.103.146-164>.
Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6563>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, M. E. de A. Direito à saúde: evolução histórica, atuação estatal e aplicação da teoria de Karl Popper. Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos, Natal, v. 9, n. 2, p. 4 - 22, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21680/1982-310X.2016v9n2ID12251>.
Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/constituicaoegarantiadedireitos/article/view/12251/8480>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOUSA, M. M. de. Parasitando a cuca: metodologias ativas aplicadas ao estudo das parasitoses no ensino médio. 2020. 129f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - PROFBIO) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/42516>. Acesso em: 23 set. 2023.

SOUSA, M. C.; GUIMARÃES, A. P. M.; AMANTES, A. A. A saúde nos documentos curriculares oficiais para o ensino de ciências: da lei de diretrizes e bases da educação à base nacional comum curricular. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 19, p. 129-153, 2019. DOI: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2019u129153>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4918>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOUZA, J. S. F. de. Avalie saúde: uma proposta educacional voltada para os docentes de educação física na Educação Profissional e Tecnológica. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9308258. Acesso em: 25 set. 2023.

VALADARES, P. A. A temática drogas na Educação Básica: projeto de intervenção no Ensino de Química para conscientização e prevenção ao tabagismo. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/10954>

VENTURI, T. Educação em Saúde na Escola: investigando relações entre Professores e Profissionais de Saúde. 2013. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122963/321963.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 set. 2023.

VENTURI, T. Educação em Saúde sob uma Perspectiva Pedagógica e Formação de Professores: contribuições das Ilhotas Interdisciplinares de Racionalidade para o desenvolvimento profissional docente. 2018. 303f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/198593/PECT0372-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 set. 2023.

VENTURI, T.; MOHR, A. Análise da educação em saúde em publicações da área de Educação em Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011, Campinas. Atas [...]. Campinas: ABRAPEC, 2011. p. 1-11. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0617-1.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Officials Records of the World Health Organization. New York: WHO, 1948. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/85573/Official_record2_eng.pdf;jsessionid=54B4B651FC90F3ADC3E08C73AE9368F7?sequence=1. Acesso em: 23 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The Ottawa charter for health promotion. Geneve: WHO, 1986. Disponível em: <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>. Acesso em: 23 set. 2023.

SOBRE OS AUTORES



<http://lattes.cnpq.br/2019516727520292>

Fábio Fernandes Flores. Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB / Campus XII), bacharel em Educação Física pela UNIASSELVI e especialista em: Educação Física Escolar (CEPPEX - FUNORTE), Atividade Física, Saúde e Sociedade (UNEB) e Educação em Saúde (Faculdade Jardins). Acadêmico do Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS / UNEB - Campus VI). Foi membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UNEB. Integrante do Núcleo Internacional de Estudos em Direitos Humanos, Educação, Cultura e Saúde - NEDHECS. Possui aproximação com as seguintes temáticas: estágio (não-escolar e educação não-formal), educação física escolar, atividade física x saúde, atividade física x terceira idade, fibromialgia e educação em saúde; e experiência como professor na educação formal (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e não formal (projeto social). Têm publicações diversas: capítulos de livros brasileiros, textos acadêmicos em eventos e revistas científicas eletrônicas tanto nacionais quanto internacionais. Colabora como parecerista em eventos e revistas indexadas. A atividade laboral atual consiste em prescrição de exercício físico.



<http://lattes.cnpq.br/9463054200405880>

Claudio Bispo de Almeida. Graduado em Educação Física (UCSal), Mestre em Educação Física (UFSC) e Doutor em Ciências da Saúde (UESB). É Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia, no curso de graduação em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS). Líder do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (UNEB), e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Epidemiologia (UESB). Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: estilo de vida; artes marciais, lutas e esportes de combate; condições de saúde de docentes; e, atividade física e saúde.